



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PPLIN – Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
EDITAL 2016.2 – MESTRADO ACADÊMICO  
ESTUDOS LINGUÍSTICOS / ESTUDOS LITERÁRIOS

PROVA DE SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL)

DATA: 13 DE JULHO DE 2016

HORÁRIO: 9H ÀS 12H

Nº de inscrição do[a] candidato[a]: \_\_\_\_\_

O presente instrumento de avaliação visa a avaliar sua capacidade de compreensão de textos acadêmicos escritos em ESPANHOL. Por isso, leia o fragmento abaixo com atenção. Em seguida, responda em português as questões sobre ele. Não adicione qualquer informação ou conhecimento teórico que você tenha sobre o assunto em tela. Utilize apenas informações contidas no fragmento. Bom trabalho!

**INSTRUÇÕES:**

- 1) Para fazer a prova escrita sobre conhecimento específico, o candidato usará este caderno de prova e as folhas CARIMBADAS que o acompanham.
- 2) O candidato deverá verificar, no caderno de prova, se: (i) a sequência de questões está correta; (ii) há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.
- 3) Qualquer irregularidade constatada deverá ser imediatamente comunicada à Comissão de Seleção.
- 4) Não será permitida a troca de material entre os candidatos e a consulta a equipamentos eletrônicos, tais como computadores, *tablets*, telefones celulares etc.
- 5) O candidato deverá seguir, obrigatoriamente, as instruções das questões.
- 6) As respostas às questões da prova escrita deverão ser redigidas em língua portuguesa, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- 7) Ao transcrever as respostas às questões na folha de resposta, o candidato deverá identificar o número da questão a que está respondendo.
- 8) É permitido o uso individual de dicionário para consulta.
- 9) Este caderno de prova não será substituído, nem serão fornecidas folhas adicionais.
- 10) A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
- 11) Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar à Comissão de Seleção o caderno de prova completo, incluindo as folhas utilizadas para rascunho.
- 12) A prova terá a duração mínima de 1 (uma) hora e máxima de 3 (três) horas.
- 13) O candidato não deve se identificar em qualquer página do caderno de prova.
- 14) Os 3 (três) últimos candidatos da sala somente poderão entregar as respectivas provas e retirar-se do local simultaneamente.
- 15) O descumprimento de uma ou mais normas especificadas nesta instrução de prova e/ou no edital de seleção anulará a prova, e o candidato será eliminado do processo seletivo.

Texto base para as respostas às questões de compreensão

La despersonalización como estrategia de cortesía del discurso académico escrito (Fátima Álvarez López)

Con el término *despersonalización* definimos un fenómeno discursivo que consiste en la acción de evitar, mediante un conjunto de mecanismos lingüísticos, marcas que señalen la presencia explícita y directa de las personas o participantes del discurso, esto es específico, concreto, al que no se quiere identificar, bien porque no conviene, porque tiene un carácter demasiado indeterminado, o bien porque no interesa.

La mayoría de los autores que han tratado este fenómeno discursivo suelen vincular la aparición de este fenómeno en el discurso académico al deseo de dotar de objetividad el discurso. Esta concepción, sin embargo, no explica por qué la despersonalización, si es un fenómeno que busca la objetividad en el discurso, emplea los mismos mecanismos que evitan el *yo* y el *tú* para omitir, en muchas ocasiones, la tercera persona, que, en principio, es objetiva, o por qué hay autores que, en un mismo texto, despersonalizan el *yo* unas veces sí y otras, no. La despersonalización, por tanto, debe contemplarse como un fenómeno discursivo mucho más amplio, un fenómeno que responde, frecuentemente, a la necesidad de ser cortés.

Los trabajos que realiza Myers (1989, 1990) sobre la pragmática de la cortesía en los artículos científicos analizan la relación de la despersonalización del discurso académico con la cortesía. Según este autor, la descripción del discurso científico como puramente informativo e impersonal, como una colección de convenciones podría explicarse de un modo más eficaz si se toman estos rasgos como estrategias que buscan mantener la interacción social entre el autor del texto y su audiencia, esto es, estrategias de cortesía. Este autor considera que, en función del contexto social en el que se desarrolla la comunicación científica, el investigador debe realizar dos tareas fundamentales: una, proponer una tesis propia y, dos, contradecir las opiniones ajenas.

Ambas acciones, ligadas estrechamente entre sí, son susceptibles de ser interpretadas como comportamientos descorteses y de constituir lo que Myers (1989: 2), siguiendo los trabajos de Brown y Levinson (1987), denomina *face threatening acts (FTA)*,<sup>1</sup> es decir, *acciones que amenazan la imagen pública (AAIP3)*. Dado que este tipo de acciones son inevitables, el investigador tiende a emplear una serie de estrategias destinadas a mitigar la descortesía de tales acciones, estrategias que varían dependiendo de la repercusión de las AAIP.

Desde el punto de vista de Myers, las estrategias más relevantes en el discurso científico son las estrategias de cortesía positiva y, sobre todo, las de cortesía negativa. Las dos se caracterizan por ser estrategias que, sin dejar de mostrar la intención del escritor, tratan de compensar o reparar de alguna manera la amenaza a la imagen pública que supone la realización de un determinado acto. Las estrategias de cortesía positiva se basan en la expresión de aprecio hacia la audiencia y sus deseos, y en la similitud de esos deseos con los del escritor.

La cortesía negativa, en cambio, se realiza a través de estrategias en las que el escritor expresa la voluntad de no limitar la libertad de acción del lector, pide excusas u ofrece posibles compensaciones por la posible limitación o se distancia de la responsabilidad de haber efectuado una AAIP. Este tipo de estrategias, según Brown y Levinson (1987: 130), son propias de discursos en los que los participantes muestran una gran distancia social, de ahí que Myers sostenga que, en un discurso como el científico, donde los participantes no muestran apenas grado de familiaridad, sea esperable encontrar una frecuencia alta de este tipo de estrategias.

En este sentido, Myers considera que muchos de los rasgos considerados convencionales en los textos científicos, como las construcciones impersonales, las pasivas, las nominalizaciones o el empleo de reglas generales “do not necessarily reflect the impersonality of science, or the arbitrary dictates of tradition, but rather are rational ways of dealing with interactions, with claims and denials, the necessary

FTAs of scientific writing” (Myers, 1989: 14).<sup>ii</sup> Estas construcciones, así, pueden emplearse para evitar una crítica directa a un investigador, para marcar el compromiso o el rechazo de una afirmación sin que el escritor se señale de manera directa o para distanciarse, incluso, de la responsabilidad de haber cometido una AAIP. Son construcciones, por tanto, que funcionan como estrategias de cortesía negativa que evitan la descortesía de todas estas acciones y que permiten al autor introducir una representación de sí mismo en el discurso, manteniendo, al mismo tiempo, la imagen pública de la comunidad científica. La despersonalización dispone de toda una serie de construcciones o mecanismos lingüísticos que permiten ocultar, omitir o trasladar las marcas de las personas del discurso. Como hemos visto, el empleo de estos mecanismos, característico del discurso académico escrito, responde, en muchos casos, a la necesidad del autor académico de mitigar acciones potencialmente agresivas para la audiencia, lo que convierte la despersonalización en una estrategia de cortesía del discurso académico escrito.

Responda quatro (4) dentre as questões apresentadas abaixo levando em consideração as orientações oferecidas na página anterior e as que se seguem. A questão de número 1 é obrigatória para todos. Você deve escolher três (3) das questões restantes para completar a quantidade de questões a serem respondidas.

#### Questão obrigatória:

1. Para Meyers, citado no texto, o pesquisador, ao escrever, realiza duas ações em função do contexto:
  - a) Que ações são destacadas pelo autor?
  - b) Quais os efeitos linguísticos e pragmáticos decorrentes das ações realizadas pelo pesquisador?
  - c) E, por que, segundo a visão desse autor, o discurso acadêmico apresenta marcas de impessoalidade? Destaque os fatores apontados no texto.

#### Questões para escolha:

2. Como a autora define, inicialmente, o fenômeno de “impessoalização” do discurso acadêmico?
3. Como esse fenômeno se manifesta na escrita acadêmica, isto é, que marcas linguísticas são responsáveis por expressar a impessoalização no discurso?
4. Segundo o texto, esse fenômeno está associado a certas características que, em geral, são atribuídas à escrita, e, particularmente, ao discurso científico/acadêmico. Cite uma dessas características.
5. Ao final do texto, a autora defende seu ponto de vista sobre o fenômeno da impessoalização da escrita acadêmica. Em que se baseia a autora para defender essa nova concepção?

<sup>i</sup> Face threatening acts (FTA): a tradução em português é ato de ameaça à face (ATF).

<sup>ii</sup> Tradução nossa: (...) não necessariamente refletem a impessoalidade da ciência ou a arbitrariedade ditada pela tradição (enraizada na tradição), mas, (...) são meios racionais de se lidar nas interações, seja para reivindicar algo, seja para negar o necessário ATF da escrita acadêmica/científica.